



Viola caipira: prosas e caminhos de aprendizagem na caravana agroecológica do sudeste

Viola caipira: proses and learning paths in the southeast agroecological caravan

SILVA, Átila R; Enraíze – Soluções Participativas,
atilaramirezsilva@gmail.com.br;

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Além da ciência acadêmica, existe diversas formas de conhecimento, como os conhecimentos tradicionais e os saberes cotidianos, estes poucos valorizados como práticas de pesquisas. A agroecologia busca considerá-los em sua ciência. Este relato pretende realizar esta articulação dos saberes científico com o popular, através do diálogo da potencialidade do instrumento da viola caipira junto aos agricultores e pesquisadores como elemento importante na formação e transição agroecológica. Através desta experiência, acredita-se em um enriquecimento dos temas voltados a agroecologia e viola caipira, não obstante contribuir na construção de um estudo mais reflexivo capaz de melhorar ainda mais o desenvolvimento conceitual sobre estes, ao mesmo tempo, incentivar dentro dos processos agroecológicos um olhar pautado em valores que a cultura caipira pode contribuir.

Palavras-chave: Agroecologia; Cultura Caipira; Saberes e Sociedade Sustentáveis.

Abstract

Besides academic science, there are several forms of knowledge, such as traditional knowledge and everyday knowledge, these few valued as research practices. Agroecology seeks to consider them in their science. This report intends to realize this articulation of the scientific knowledge with the popular, through the dialogue of the potentiality of the viola caipira instrument with the farmers and researchers as an important element in the formation and agroecological transition. Through this experience, we believe in an enrichment of the themes focused on agroecology and viola caipira, notwithstanding contributing to the construction of a more reflective study capable of further improving the conceptual development on these, at the same time, encouraging within the agroecological processes a Look based on values that the country's culture can contribute.

Keywords: Agroecology; Caipira Culture; Knowledge and Sustainable Society

Contexto

Através da experiência vivenciada durante o comboio agroecológico do sudeste, foi percebido o enriquecimento dos temas voltados a agroecologia e viola caipira, não obstante a as visitas realizadas ao agricultores contribuiu com a construção de um estudo mais reflexivo e capaz de melhorar ainda mais o desenvolvimento conceitual sobre os temas pesquisados, ao mesmo tempo, incentivou nas pessoas que se envolveram com a pesquisa um olhar pautado em valores que a cultura caipira carrega. Valores, como a simplicidade, a humildade, a coletividade, os saberes populares, dentre outros, que consideramos importante dentro da construção da agroecologia.



Este relato anunciou como objetivo a articulação dos saberes científicos e populares, através da experiência da viola caipira na caravana agroecológica do sudeste, tratando-a como elemento importante na formação e práticas agroecológicas do estado de São Paulo. A matriz de sistematização utilizada foi a de Temas gerais: Processos educativos dos núcleos e como tema transversal Cultura, ambas propostas pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), como uma ferramenta de reflexão e organização de conteúdos.

A Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao Vale do Ribeira é uma realização da Rede de Núcleos de Agroecologia da Região Sudeste (R-NEA) e da Articulação Paulista de Agroecologia (rede APA), que por meio do Projeto Comboio Agroecológico Sudeste – apoiado pela Chamada Pública do Edital 81/2013 – conta com recursos do CNPq e de vários Ministérios, entre eles, o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), até então, um dos principais parceiros da agroecologia no governo federal.

Descrição da experiência

Acreditamos que a viola caipira contribui de alguma forma na cultura agroecológica e a partir da experiência da Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao Vale do Ribeira, tentamos identificar onde esta parte desta contribuição e pesquisar os aspectos culturais e educacionais, proposta esta, vinda da matriz de avaliação da ABA, assim este trabalho foi conduzido em três etapas principais:

A Etapa de Estudos Teóricos (Revisão bibliográfica).

Esta etapa realizou uma revisão bibliográfica buscando de início Referências sob a viola caipira, a agroecologia e experiências que utilizam a viola caipira em processos agroecológicos. Basicamente, os critérios e estratégias utilizados durante a pesquisa para decidir metodologicamente a melhor forma de legitimar a pesquisa, sem causar um estranhamento daqueles que seriam os pesquisados, foi decidido a partir da revisão bibliográfica. Estes estudos realizados previamente nos trouxe as informações necessária para investigar de forma mais eficiente e por fim, misturar as informações traduzidas durante a pesquisa, de forma que tirássemos conclusões mais consistentes.

O levantamento dos estudos teóricos compreendeu-se para desenvolvermos uma visão investigativa expansiva, indo além do diálogo da viola caipira com agroecologia e agregando, então, discussões que permeiam no campo da antropologia, das ciências sociais e da geografia. A razão dessas dialéticas é obter uma compreensão profunda



de elementos trazidos pela viola caipira e pela agroecologia e nos levar a uma lucidez na Conclusão desses dois temas, que sabemos que são comuns, porém difíceis de explicá-los com clareza.

A Etapa do Estudo de Caso

Esta etapa consistiu em dialogar com os participantes da Caravana que atuam ou atuaram com agroecologia. Para isto, foi elaborado um questionário, na qual, as perguntas foram classificadas em perguntas abertas. As perguntas abertas permitem a liberdade das respostas, o entrevistado pode usar a sua linguagem própria, sem a influência de respostas preestabelecida pelo pesquisador, o informante diz aquilo que vem à sua mente. Por isto não se optou por perguntas fechadas, com alternativas específicas, pois estas proporcionariam dados dicotômicos, a exemplo de: sim ou não; favorável ou contrário, que para esta pesquisa não teria muito a contribuir, pois a mesma não provocaria o debate. A construção do questionário levou em conta trabalhos anteriores (TONSO; LUZ (2012) TONSO; SILVA (2013)), voltados ao desenvolvimento de abordagem teórica e metodológica para a avaliação de projetos, programas e aprendizagem. A proposta teórico-metodológica existentes nesses estudos partem dos desdobramentos de pesquisas que buscam construir indicadores e parâmetros de uma Educação Ambiental Crítica e neste sentido, contribuiu com a pesquisa.

As entrevistas conforme as Figura 1 e 2 abaixo, foram importantes para compreender o Contexto da influencia da viola, mais precisamente pela cultura caipira, nas atividades agroecológicas das agricultoras, agricultores e estudantes, estas foram realizadas durante a expedição da caravana nos mês de maio de 2016, aonde os depoimentos foram coletados com o auxílio de um gravador. De acordo com , buscou-se identificar atos frequentes no cotidiano, porém carregados de experiências de manifestações culturais. Para isso, procurou - se ouvir as entrevistados/as e reconhecer suas experiências mais significativas.

Resultados

Os dados levantados foram sistematizados através de textos, para melhor organizá-los. Estes, contabilizaram respostas que permitiram criarmos análises dinâmicas. Estas análises possibilitaram a comparação entre dados e encontrar novas informações relacionadas a viola caipira e agroecologia. Desta forma, pode-se cruzar dados como o de gênero, de faixa etária, de faixa de renda com outras questões envolvidas na agroecologia e na cultura caipira.



Para melhor Conclusão dos dados, os mesmos, foram postos em temas, que consideramos pertinente durante a pesquisa de campo, estes foram criados a partir de palavras comuns e chaves, ditas durante as entrevistas. Os temas elencados foram, Formação Política; Além da Musica Caipira; Cultura e Juventude;

Formação Política

Antes de começar as entrevistas prevista dentro da pesquisa, muito dos assuntos que deram o “aval” para que se inicia-se a conversa sem um determinado “start”, foi o aspecto da formação política dos envolvidos. Do dialogo sobre essa temática surge frequentemente a palavra LUTA, referenciada quase em toda as entrevistas, desde a perspectiva da juventude, com a ânsia de mudar o mundo, quanto a do agricultor e agricultora que buscam uma condição digna do bem viver. Nos deparamos assim com um grupo de entrevistados que praticam uma participação política, provavelmente herdada por suas formações, tanto formal como informal. Isto nos traz uma análise sobre a cultura caipira diferenciada da grande maioria da população, pois não se há uma visão pejorativa do “caipira”, pelo contrario, há uma legitimação do estado de “ser caipira”.

No Contexto da caravanas as músicas acabaram por serem consideradas em caráter mais politizadas e de raiz, já que os indivíduos entrevistados são influenciados mais pela preparação política, em que vivem no seus cotidianos de reuniões e praticas agroecológicas e desta forma incorporam novos componentes em suas manifestações culturais. Para os entrevistados, a proposição é fazer com que a viola caipira seja preenchida como um instrumento de preparação política para os jovens, tanto no campo como na cidade.

Além da Musica Caipira

Para parte dos entrevistados, mais precisamente os conhecedores da musica caipira, a viola caipira dentro da agroecologia ultrapassa a paisagem de shows, festas e ocasiões sociais. Ela faz parte do cotidiano agroecológico, quando em boa parte das entrevistas, após o trabalho na roça, a próxima etapa é tocar as musicas caipiras. Além disso, no cotidiano de alguns dos entrevistados, a musica caipira esteve presente desde a sua infância, fazendo parte de sua formação, e assim contribuiu com a preparação de uma visão de mundo baseada na preservação dos recursos naturais. Relataram a importância de trazermos as vivencias agroecológica a viola caipira para aumentarmos a capacidade de capacitar e despertar os jovens sobre essa cultura.



Para isto devemos incluir as modas caipiras nas formações agroecológicas, e problematizá-las, como nos relata um dos entrevistados. Independentemente da alma dos entrevistados, os mesmos percebem que enfrentaram mudanças, que retiraram esse olhar da cultura caipira sobre a agricultura familiar, e se isto não for retomados particularmente pelos mais experientes, podemos perder alguns valores que contribuiriam para a construção da agroecologia.

Cultura e Juventude

A proximidade com a juventude agroecológica durante a caravana, também pode ser distinguida a suas formas de análises sobre a viola caipira e a agroecologia, os indivíduos trazem a proposição para falar sobre música caipira através de uma inclinação política, referenciando que boa parte das músicas relatam uma estrutura patriarcal, que a agroecologia vai contra, partindo assim para um novo significado do diálogo entre a viola caipira com a agroecologia. Este diálogo trata a viola como um instrumento que transcende a cultura caipira e é envolvida na música em geral. Para que conseguirmos levar uma nova mensagem aos jovens que além de se interessarem pelas músicas, se interessem pela agroecologia.

Na Conclusão deste tema, se percebe um movimento de ruptura, entre outros sinais estéticos e musicais, nos colando em uma abordagem diferenciada do envolvimento da viola caipira com agroecologia. Vimos por entrevistas que a agroecologia pela perspectiva da juventude se dialoga mais neste momento, com a mistura de violão nacional e guitarra elétrica, do que com a viola caipira, assim nos coloca esse questionamento da viola na agroecologia como um mecanismo de fortalece o discurso histórico entre o campo e a cidade, através de componentes melódicos, e construirmos uma agroecologia diversa e cultural.

Os temas citados colaboraram no enriquecimento da Conclusão sobre esta pesquisa, pois concluímos que a agroecologia e viola caipira, não obstante fortalece a construção de um estudo capaz de auxiliar no desenvolvimento conceitual da agroecologia e viola caipira, ao mesmo tempo, que incentiva dentro dos participantes, processos que valorize o aspecto cultural dentro da agroecológica e fomenta um olhar pautado em valores que a viola carrega adstrito a cultura caipira. Desta forma nos faz perceber que há elementos desta cultura que proporcionou o surgimento de princípios que impulsionaram a ciência agroecológica.

Como se pôde constatar pela experiência, a viola e a agroecologia em questão - que se ocupam como tema do desafio - trouxe na caravana do sudeste o olhar para os principais elementos da cultura regional como: festa do divino, festejos da pás-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



coa e dos santos padroeiros, congada, peão de boiadeiro, dança de velhos, batuque, samba de lenço e folia de reis. E observamos que estes espaços possuem potencialidades de serem ambientes de aprendizagem agroecológica. Muitos destes espaços encontra-se a viola caipira como um elemento animador e místico. Por fim, cumpre salientar a importância de fomentar formas de valorização cultural desses agricultores agroecológicos dentro dos processos agroecológicos (juntamente com os diversos atores a eles vinculados) e firmar que a agroecologia não se faz só com conhecimentos técnicos agrícolas e sim com manifestações culturais.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R.; Os Caipiras de São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1983. CORRÊA, R.; Arte de pontear viola. 2. ed. Brasília: Acompanha CD. 2002. 45p.

TONSO, S.; SILVA, A. R. Contribuições para a Construção de Indicadores de Metodologias Participativas - Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Tecnologia Unicamp, Limeira 2013.